

Internacionalismo e transdisciplinaridade em António Teixeira Marques: Uma homenagem

AUTOR:

Lamartine DaCosta ¹

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

<https://doi.org/10.5628/rpcd.21.S1.101>

Es así que, cuando él asume la responsabilidad del Vicerrectorado de la UPorto, me convocó para hacerme conocer la posibilidad de que La Cantuta forme parte de un Programa de Intercambio denominado BABEL. Este Programa (con apoyo financiero de la Comunidad Europea a través del programa *Erasmus Mundus*) permitió que estudiantes, egresados y docentes de nuestra universidad tengan la oportunidad de realizar un período de movilidad o realizar estudios de maestría y doctorado con una beca completa en algunas de las mejores universidades de Europa. Entre el 2012 y el 2016, tuve la oportunidad de observar el trabajo muy bien articulado y muy profesional del equipo de Relaciones Internacionales de la UPorto que dio soporte al Programa BABEL; equipo liderado por Don António y, en ese grupo humano, destacaba el trabajo de Bárbara Costa, Ana Reis, Ana Mato, Rita Santos, entre otras profesionales. Ecuador, Perú, Bolivia, Paraguay, Uruguay y Brasil fueron países por donde viajaron para implementar el programa. Cómo no recordar que, después de recorrer la zona antigua de Lima en una tarde soleada, tuvimos un desplazamiento lleno de angustia por el tráfico caótico que tiene nuestra capital, y llegar al aeropuerto con el tiempo preciso para que prosigan su viaje a La Paz, Bolivia.

Cada visita que realizó al Perú, significó para nosotros recibirlo con alegría a un hermano mayor... Siempre atento a sus palabras, a sus observaciones y sugerencias... visitando ciudades, saboreando comidas ya conocidas y degustadas, pero encontrándoles un nuevo significado, una mirada diferente... Cómo olvidar los efectos de la altitud en su organismo en su primera visita al Cusco, aun así no le daba credibilidad a los beneficios de la hoja de coca para contrarrestar el mal de la altura, como sí lo hizo Jorge Bento... La última vez que nos visitó fue junto a Zé Oliveira en julio del 2016 con el fin de desarrollar un Seminario Internacional en beneficio de nuestros colegas y estudiantes; por ello, estoy seguro de que un espacio de su corazón pertenecía a la cultura Inca.

Infelizmente, a inicios del año 2019, recibimos noticias sobre como la enfermedad iba deteriorando su estado de salud. A un año de la partida de Don António, amigo y hermano mayor, siempre lo tenemos presente. Nuestro mayor homenaje es seguir la senda que él construyó en vida, priorizando nuestros esfuerzos en bien de la institución que nos cobija por encima de intereses particulares.

Querido Amigo y Hermano mayor, será difícil llenar el vacío que dejaste... Sentimos tu ausencia, Don António. Me despido con las palabras que escribiste en un prólogo de uno de nuestros libros: Voa alto, muito alto, o condor. Pairando sobre os céus acima de Huayna Pichu!

INTRODUÇÃO

As minhas relações com o Prof. Dr. António Teixeira Marques tiveram início em 1992 quando cheguei ao Porto para atuar como Professor Visitante na Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física (hoje FADEUP) que então transitava por impulsos de transformação em uma instituição acadêmica de maior reconhecimento tanto na Universidade que a acolhia como no exterior. Sendo recém chegado, naturalmente busquei uma maior inserção propondo um seminário internacional no tema “Meio Ambiente e Desporto” em proveito de meus contatos acadêmicos nesta nova área de conhecimento. De imediato, António Marques e Jorge Bento, líderes da renovação em andamento, apoiaram o projeto que finalmente aconteceu em 1993 com recepção favorável pela comunidade FADEUP e com estímulos adicionais à uma maior internacionalização de suas atividades.

Partindo desse resultado eu elaborei um roteiro de produção de um livro coletivo, bilíngue (português e inglês) e internacional sobre “Meio Ambiente e Desporto” com organização da FADEUP e no qual eu atuaria como editor. A proposta se baseava na sucesso do evento de 1993 e foi acolhida por António Marques que assumiu a função de organizador; daí surgiu a oportunidade de reconhecer sua competência na gestão de lides universitárias e suas qualidades de intelectual de múltiplos interesses além do desporto. Esta relação Organizador-Editor estendeu-se até 1997 quando livro foi finalmente lançado após negociações com autores de vários países e entidades internacionais.

Entretanto, durante a produção do novo livro, enquanto eu focalizava as abordagens de cada autor convidado, António Marques procurava orientar a seleção de temas e autores pelas mudanças de rumo da temática “Meio Ambiente e Desporto”. Ou seja: eu me concentrei no enfoque do estado da arte do tema do livro ao passo que António Marques interpretou a obra como um meio de cooperação entre produtores de conhecimento, autores, universidades e instituições de fomento. Houve, portanto, um trabalho em progresso que antecipou o sentido de internacionalização desenvolvido posteriormente por António Marques com resultados efetivos tanto no âmbito da FADEUP como na própria Universidade do Porto que passou a dar abrigo às suas proposições além da área desportiva, culminando com o cargo de Vice-Reitor a ele atribuído em 2006-2014.

Outro comportamento exemplar por mim identificado em António Marques foi a do ativismo internacionalista, ensaiado por ele como uma certa diplomacia exercida em ambientes universitários e no tema do treino para jovens, como também nos primeiros congressos dos PALOP, antes da fase do “Meio Ambiente e Desporto”. Esta caracterização implicava em cooperação entre as partes interessadas na produção científica e, segundo pude testemunhar, confirmou-se posteriormente nas profícuas relações de António Marques com a Universidade de Maputo – Moçambique e com o EGREPA (*European Group for Research into Elderly and Physical Activity*) no qual chegou assumir a presidência.

Tal ativismo internacionalista, ao qual rendo minhas homenagens e que me guia até hoje nas lides acadêmicas, teve uma de suas melhores manifestações pela produção do já citado *Environment and Sport: An International Overview* (Universidade do Porto, 1997). Isto porque esta obra tornou-se um típico exemplo da transdisciplinaridade cultivada por António Marques, embora jamais tenha ouvido dele tal expressão.

Significativamente, o personagem ora homenageado, desde seus estudos em “Desporto. Ética. Sociedade”, publicado pela Universidade do Porto em 1989 e coautoria de Paula Botelho, procurava associar nexos do treino desportivo com interpretações éticas e estéticas. Enquanto tais, as articulações entre diversas áreas de conhecimento tornaram-se comuns em dias atuais, mas no período em foco surgiam com menos frequência. E pondo em pauta a composição “Meio Ambiente e Desporto” cabe portanto relatar que a obra chegou ao final pela transdisciplinaridade necessária do tema Meio Ambiente, tornada possível pelo ativismo internacionalista de António Marques.

Em retrospecto, o livro produzido em 1994-1997 foi resultado da articulação de várias ordenações disciplinares que davam compreensão à sustentabilidade – conceito operacional do manejo social e econômico do meio ambiente hoje considerado central – com elaborações teóricas e práticas de autores ambientalista de trânsito internacional ou com abordagens inovadoras no mesmo tema de modo a ampliar o escopo da obra. Esta concertação acadêmica teve seu auge pelo acordo de António Marques com Juan António Samaranch, presidente do Comité Olímpico Internacional, em contato pessoal ocorrido

em Lausanne, Suíça, em 1997, pelo qual o novo livro ganhou a chancela do COI que também assumiu o apoio financeiro à impressão qualificada da obra e sua distribuição internacional.

Enfim, a FADEUP no contexto da Universidade do Porto, incluiu em seu acervo de realizações um livro que passou a ser desde 1997 um dos marcos históricos de seu desenvolvimento por se tratar de uma realização internacional modelar em termos de cooperação bem como um avanço importante na construção do conhecimento do desporto à luz de interpretações de múltiplas disciplinas, no caso relacionadas ao tema do Meio Ambiente. Mas como geralmente a obra é o homem, permito-me realçar *post mortem* a identidade do Prof. Dr. António Teixeira Marques aposta ao livro em questão, tornando-o um símbolo de excelência acadêmica e de memória, a ser cultuada por todos nós, amigos, parceiros e seguidores.